

# Formação de Competências Profissionais Em Alunos de Curso de Nutrição: Comparando Percepções de Docentes e Discentes em Programa de Estágio

*Professional Skills Training Course Students In Nutrition: Comparing Perceptions of faculty members and students in the Internship Program*

*Habilidades de Formación Profesional los alumnos del curso en Nutrición: la comparación de percepciones de los profesores y estudiantes en el Programa de Pasantías*

Abelar Fernandes Prazeres<sup>1</sup>  
Talita Ribeiro Luz<sup>2</sup>  
Kely César Martins de Paiva<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é pesquisar o desenvolvimento de competências profissionais, comparando as percepções de docentes e discentes, do curso de Nutrição de uma instituição de ensino superior (IES), com relação ao programa de estágio em conformidade com a Lei de Diretrizes e Base de 1996 (LDB-96). A pesquisa caracterizou-se como de campo, comparativa e descritiva, sendo os dados coletados por meio de questionários. Para a análise dos dados obtidos foi utilizada

estatística univariada (medidas de posição) e bivariada (teste não-paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney). Os resultados indicaram que 74% dos docentes e 75% dos discentes concordam que o curso deveria contribuir para o desenvolvimento de capacidades (ideal), porém apenas 24% dos docentes e 32% dos discentes observam de fato um apoio efetivo do curso neste quesito (real). Além disso, a pesquisa revela que os professores, alunos e empresas apontaram a importância do estágio para a formação das competências profissionais dos discentes.

**Palavras-chave:** competências profissionais, docentes, discentes, estágio, LDB-96, curso de Nutrição.

## ABSTRACT

The aim of this paper is to investigate the

1 Mestrado em administração. Faculdade de Administração de Mariana – MG.

2 Doutorado em administração. Professora aposentada da Universidade Federal de Minas Gerais.

3 Doutorado em administração. Universidade Federal de Minas Gerais.

development of professional skills, comparing the perceptions of teachers and students of the Nutrition course of a higher education institution (HEI), with respect to the internship program in accordance with the Guidelines and Base Act 1996 (LGB-96). The research was characterized as field, comparative and descriptive, and the data collected through questionnaires. For the analysis of the data was used univariate statistical (position measurement) and bivariate (nonparametric Wilcoxon-Mann-Whitney). The results indicated that 74% of teachers and 75% of students agreed that the course should contribute to the development of capabilities (ideal), but only 24% of teachers and 32% of students actually observe effective support in this aspect of the course (real). Furthermore, the research reveals that teachers, students and companies pointed out the importance of the stage to the formation of professional skills of students.

**Keywords:** professional skills, teachers, students, internship, LGB-96, Nutrition course.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es investigar el desarrollo de las competencias profesionales, la comparación de las percepciones de los profesores y alumnos del curso de Nutrición de una institución de educación superior (IES), en relación con el programa de pasantías de acuerdo con la Directrices y la Ley de Base de 1996 (DLB-96). La investigación se caracteriza por ser de campo, descriptivo y comparativo, y los datos recogidos a través de cuestionarios. Para el análisis de los datos se utilizó estadística univariante (medición

de la posición) y bivariante (no paramétrico de Wilcoxon-Mann-Whitney). Los resultados indicaron que el 74% de los profesores y el 75% de los estudiantes de acuerdo en que el curso debería contribuir al desarrollo de capacidades (ideal), pero sólo el 24% de los profesores y el 32% de los estudiantes observan efectivamente un apoyo eficaz en este aspecto del curso (real). Además, la investigación revela que los profesores, los estudiantes y las empresas destacaron la importancia de la etapa de la formación de las habilidades profesionales de los estudiantes.

**Palabras clave:** competencias profesionales, profesores, estudiantes, pasantías, DLB-96, curso de Nutrición.

## INTRODUÇÃO

O conhecimento tecnológico e científico desenvolvido sobretudo nos laboratórios, salas de aula das Universidades e centros de pesquisa não pode constituir-se como função exclusivamente acadêmica<sup>1</sup>. A verificação da congruência do conhecimento acadêmico com a realidade – a técnica – se operacionaliza nas organizações de produção e de serviços que sustentam a sociedade da democracia de mercado. A cooperação entre a empresa e a Universidade não significa a perda de autonomia da ciência, nem das entidades produtivas. Antes, é aceita como o vínculo entre a teoria e a prática, fonte de toda evolução emancipadora<sup>2</sup>.

O estágio, como prática, forma o fundamento e o resultado da educação, pois transforma o pensamento, o conhecimento, em mercadorias e serviços elementares à expansão e sustentação de qualquer grupo humano. Pensar e conceber

o pensamento serão à base da prática – estágio<sup>3</sup>.

Por meio do estágio, as empresas implantam uma política de seleção de recursos humanos, provenientes das escolas e universidades. Mais de 50% dos funcionários e profissionais especializados são selecionados e treinados pela prática do estágio<sup>4</sup>. Por isso, as empresas também se sentem estimuladas a aumentar os contatos com o objetivo explícito de estabelecer uma permanente cooperação mútua, comprometida nos resultados da eficácia profissional dos formandos, base do desenvolvimento e do progresso de todo sistema produtivo.

Conforme essa realidade, o estágio universitário foi estudado como uma das maneiras de desenvolver no indivíduo competências profissionais. Nesse aspecto tem sido uma ferramenta estratégica de empresas que acreditam ser possível encontrar perfis profissionais nas universidades que respondam às expectativas empresariais. Por meio da prática, é possível promover uma formação direcionada ao perfil cultural da empresa. Ao mesmo tempo, esse estudante estará munido de conceitos e informações acadêmicas que podem ajudar na atualização do quadro funcional<sup>5</sup>.

Este estudo fundamenta-se na análise da relação do estágio com a formação e desenvolvimento de competências profissionais. A formação e o desenvolvimento de competências são relevantes quando são avaliadas profissões que contemplam aspectos relacionados à questão das especializações acadêmicas, qualificação profissional e competências profissionais<sup>6</sup>. Entretanto, há no país, do ponto de vista acadêmico, certa escassez de estudos sobre profissões e sobre

formação de desenvolvimento de competências profissionais.

## REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças no mercado internacional, decorrentes do fenômeno da globalização e da velocidade dos avanços tecnológicos, têm exigido métodos de atuação no sentido de maior cooperação e parceria entre a universidade e o setor produtivo. Uma boa infraestrutura de estágio pode aprimorar a efetivação entre o curso de Nutrição e empresas no que se refere à pesquisa, desenvolvimento tecnológico e formação de pessoal a fim de unir o conhecimento teórico ao mundo da produção.

O curso de Nutrição e as universidades estão capacitados para oferecer soluções e tecnologias enquanto o setor industrial e da saúde está consciente da necessidade de incorporar estes avanços para garantir sua sobrevivência. Mudanças de atitudes são necessárias a fim de romper barreiras e viabilizar a interdependência entre esses dois setores, para garantir não só a melhor qualidade do curso de Nutrição, mas também projetos de pesquisa na área de alimentos e saúde.

O sistema educacional necessita ajustar-se a esse novo contexto com uma visão mais abrangente do negócio, incluindo em sua missão as vertentes pedagógicas e administrativo-empresariais, influenciando e monitorando valores e idéias. Além disso, ele deve oferecer ao mercado e à vida profissional perfis adequados ao desenvolvimento tecnológico, humano e social do mundo produtivo.

A indissociabilidade entre trabalho e educação garante que somente a universalização

do ensino pode contribuir para a desalienação do trabalho, pois é se autoconhecendo e conhecendo os sistemas que organizam a relações de trabalho que o individuo poderá formar-se com criticidade. Essa relação entre escola e trabalho pode ser observada nas modificações ocorridas nas instituições escolares que visam a atender as mudanças no modo de produção e nas necessidades do mercado. No entanto, essa formação para o trabalho não deve atender aos ditames capitalistas e sim questionar essas ordens, pois uma escola emancipadora pretende construir uma educação e uma sociedade alternativa<sup>7</sup>.

A educação se constitui como uma força social importante, já que: “o sistema de ensino é também um aparelho jurídico que garante a competência: a massa dos agentes cujo valor no mercado de trabalho depende da garantia escolar”. No entanto, o sistema de ensino tem uma autonomia relativa e um tempo de evolução próprio, apresenta uma duração estrutural particularmente devassada em relação à economia. Economia e educação travam um jogo entre diploma e cargo<sup>8</sup>.

Nota-se a importância de definir o caminho a seguir e conhecer os diferenciais em cada instituto de ensino superior (IES). A transição estratégica para um novo modelo de desenvolvimento do sistema educacional inclui a articulação dos dois pilares de sustentação: *técnico-pedagógico* e *administrativo-gerecncial*, considerando sempre os objetivos maiores da educação. Pode-se complementar esses objetivos desenvolvendo e aplicando nas instituições de ensino superior programas de treinamento com conteúdo programático capaz de dotar os alunos e ex-alunos de diferenciais de competitividade: liderança no

trabalho; relações humanas nas organizações e inteligência emocional<sup>9</sup>.

Também é notado que a constante evolução científico-tecnológica deste século obriga a indústria e outras atividades de produção e serviços a uma permanente remodelação de seus métodos de trabalho e de seus equipamentos e lançou um desafio à universidade, sobretudo ao curso de Nutrição, a fim de encontrar os meios de oferecer a seus estudantes ambientes de trabalho prático comparáveis a aqueles que o profissional (nutricionista), uma vez egresso da universidade, irá encontrar no desenvolvimento da suas tarefas profissionais. É queixa constante da indústria e outras organizações que os universitários formados se apresentam aos locais onde pretendem emprego sem a noção clara das necessidades ambientais e sem qualificação técnica necessária para a operação dos modernos equipamentos exigida pelas organizações, devendo realizar em “serviço” um treinamento que deveria ser feito concomitantemente com os estudos de graduação do curso de nutrição<sup>10</sup>.

Atualmente, podem-se encontrar alguns meios de interação entre universidade e empresa. O *estágio*, se considerado em um conceito amplo, pode adquirir inúmeras formas, pois é uma atividade pedagógica que busca uma vinculação do saber teórico com o saber prático. Por isso é também necessário que se esteja ciente da relevância das competências da empresa, da universidade e do estagiário.

As Instituições de Ensino são responsáveis pela regulação, consecução e manutenção dos estágios, ou seja, devem prevê-lo no projeto pedagógico do curso.

Conforme a percepção de Carvalho e Lima (2000)<sup>12</sup>, o estágio é marcado ainda por uma experiência não acadêmica, sendo uma prática de ensino-aprendizagem e de caráter pedagógico. No nível superior, as competências profissionais podem ser trabalhadas a partir de sua aplicação nas organizações, nas quais os estudantes, por meio de um estágio, possam expressar opiniões e produzir uma percepção crítica do processo produtivo.

### **Competência profissional**

A palavra *competência* é oriunda do latim *competentia*, derivada de *competere*, que significa “chegar ao mesmo ponto”<sup>13</sup>.

Embora o conceito de competência não seja recente, o que se percebe atualmente é a sua re(conceituação) e re(valorização), não só no meio acadêmico, mas também nas organizações<sup>14</sup>. Existe uma multiplicidade de conceitos e construtos sobre competência, tema complexo, intangível e heterogêneo; uma construção social<sup>15</sup>.

Assim sendo, a competência é compreendida de formas diferenciadas, ocorrendo em algumas situações uma mistura entre as correntes comportamentalistas, funcionalista e construtivista. A corrente comportamentalista (condutivista/behaviorista), de origem americana reforça a definição de atributos que permitam ao indivíduo alcançar desempenho superior. A corrente funcionalista, de origem inglesa, enfatiza a construção de perfis ocupacionais como base para a definição de programas de formação, avaliação e certificação de competências. A linha construtivista, de origem francesa, reforça o processo de aprendizagem (cognitiva) como mecanismo

para o desenvolvimento de competências profissionais<sup>16</sup>.

É importante destacar que, de uma forma geral, os Estados Unidos da América (EUA) e a Inglaterra entendem a competência por meio das correntes comportamentalista e funcionalista, destacando-a como qualificação e formação profissional, sendo mais individualista. Já a França adota a linha construtivista, entendendo ser o conceito de competência formado pelo vínculo entre trabalho e educação, voltado para a questão social (mobilização e aplicação de conhecimentos e capacidades em uma situação específica)<sup>17</sup>.

Quanto ao debate de competências; devido às situações imprevisíveis no atual contexto das organizações, o indivíduo deve transcender as tarefas predefinidas para o cargo e procurar, por meio da comunicação interna e externa, mobilizar recursos para resolver os problemas<sup>18</sup>. O autor defende ainda que o conceito multidimensional de competência é formado pela iniciativa e atitude responsável do indivíduo, pela experiência dos conhecimentos adquiridos aplicados de forma inteligente na prática e pela formação de redes de atores responsáveis em torno das mesmas situações.

A competência profissional/individual pode ser entendida como o conjunto sistematizado de conhecimento e saberes e que o sujeito é abstraído por meio das relações sociais, sendo sua a responsabilidade de gerir a própria carreira<sup>19</sup>. Ele deve demonstrar que é capaz de trabalhar de forma cooperativa e criativa, demonstrando atitudes, iniciativa, criatividade, resolver problemas e querer aprender com as situações reais. “Um saber agir responsável e reconhecido [...] que agregue valor econômico

à organização e valor social ao indivíduo”<sup>17</sup>. Desta maneira, o estágio e o mercado de trabalho permeiam estas possibilidades.

O conceito de competência é um conceito em construção, um conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas de forma processual pela aprendizagem, pela formação e pelo sistema de avaliações<sup>20</sup>. Já Perrenoud<sup>21</sup> recorre ao conceito de “esquema” para definir competências. Para ele, os esquemas permitem a mobilização de conhecimentos, métodos, informações e regras para enfrentar uma situação, exigindo uma série de operações mentais de alto nível:

A noção de competência faz-se necessária tanto no campo da educação, como na formação profissional, tendo a sua origem no meio empresarial em meados da década de 80. Assim, tal noção se faz essencial no que tange às necessidades inerentes ao trabalho, isto na economia atual, relacionando-se, por isso, com a noção de qualificação profissional<sup>22</sup>.

Ainda, conforme outros autores, a competência deve ser compreendida como se constituindo em um conjunto de qualificações convergindo, então para a geração de resultados profissionais e pessoais, em sintonia com as diretrizes da organização em que o trabalhador está inserido<sup>23,24</sup>.

O curso de Nutrição da IES tem a missão de preparar seus educandos para a inserção ativa no mercado de trabalho. Para isso, é imprescindível que os planos pedagógicos e os planos de desenvolvimento dos cursos contemplem as práticas de estágio obrigatório e construção de competências e habilidades, principalmente as profissionais.

## **Importância da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no curso de Nutrição**

Nas duas últimas décadas, presenciou-se no Brasil um avanço da ideologia neoliberal e, com isso, alterações profundas em diversas instâncias, inclusive nas políticas educativas nacionais, gerando impactos em todos os níveis de ensino, da pré-escola ao ensino superior. Tais impactos referem-se tanto a processos envolvidos no interior das escolas como a formação do professorado<sup>25</sup>. Nogueira e Catani<sup>26</sup> frisaram que, no caso do ensino superior, a finalidade da reorganização passou pelo “ajustamento das universidades a uma nova orientação política e uma nova racionalidade técnica”, inaugurada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB-96<sup>2</sup>. Esta lei promoveu uma remodelação geral na educação, tornando-se um marco no cenário acadêmico. Note-se que os processos avaliativos se aprofundaram e enrijeceram, de modo a promover maior controle diante do número crescente de instituições de ensino superior (IES).

Este novo cenário provocou a necessidade de uma reforma educacional, em especial no processo de formação superior, principalmente no curso de Nutrição das IES, a fim de possibilitar a construção de competências profissionais dos alunos. Com isso provocou uma remodelação nos programas do curso de Nutrição, por meio das orientações decorrentes das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

## **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição**

Os cursos de graduação em Nutrição tiveram suas diretrizes curriculares definidas

pelo parecer CNE/CES nº 1.133, aprovado em 7/8/2001 e pela resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001. Foram reconhecidas as habilidades e competências a serem formadas nos discentes:

a) Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

b) Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando à manutenção ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;

c) Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;

d) Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

e) Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição através de programas de estágio em empresas.

Dessa forma, os cursos de Nutrição, por meio do estágio, formam profissionais com competências peculiares, que os distinguem dos demais atores sociais, tendo em vista a sedimentação da profissão em questão. Daí a necessidade de se aprofundar na questão do estágio para melhor capacitar o aluno e compatibilizar a grade curricular do curso com a real necessidade do mercado de trabalho.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como de campo, descritiva e comparativa<sup>27</sup>, da qual participaram como respondentes os professores que coordenam o estágio, os alunos

estagiários do 9º período do curso de Nutrição e os supervisores de estágios das empresas e hospitais que concedem estágios para os alunos do referido curso, em conformidade com a lei 11.788/09288, que regulamenta a concepção do estágio e explicita os instrumentos operacionais, as competências da universidade, da empresa e do estagiário.

Quanto à abordagem, essa pesquisa classifica-se como quantitativa. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza técnicas estatísticas. É mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utiliza instrumentos estruturados.

Os instrumentos de coleta de dados foram questionários, aplicados a docentes e discentes do curso. Foram feitas 40 perguntas distribuídas em duas colunas, uma indagando se a situação é REAL e outra IDEAL, com números de 1 a 5 – onde 1 significava discordo completamente e 5 concordo completamente.

As amostras foram colhidas na própria universidade no que diz respeito às competências, sendo responderam 11 professores e 23 alunos. O objetivo foi comparar percepções do corpo discente e docente quanto às competências profissionais (IDEAL x REAL).

Para o que diz respeito a estágio, foram amostradas 4 empresas, totalizando quatro questionários com seis perguntas cada. Para os professores que coordenam o estágio, que totalizaram 12, foram feitas 10 perguntas; e para os alunos do 9º período, cujo total de entrevistados foi 21, foram realizadas 12 perguntas. O objetivo foi verificar a importância do estágio para maximizar as competências.

O total de alunos do curso de Nutrição do 9º período, no ano de 2013, soma 25 e o total de professores que orientam o estágio soma 15.

A análise dos questionários aplicados foi feita pela estatística univariada (medidas de posição) e bivariada (correlação). Os dados referentes aos questionários foram registrados na forma de banco de dados Wilcoxon-Mann-Whitney e Excel, a partir do qual foi feita análise estatística bivariada para cada aspecto mensurado.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Caracterização dos respondentes

Em termos de faixa etária, o maior percentual dos professores pesquisados tem idade entre 46 e 50 anos.

No que se refere ao nível de escolaridade

dos professores pode-se concluir que 73% dos professores são doutores.

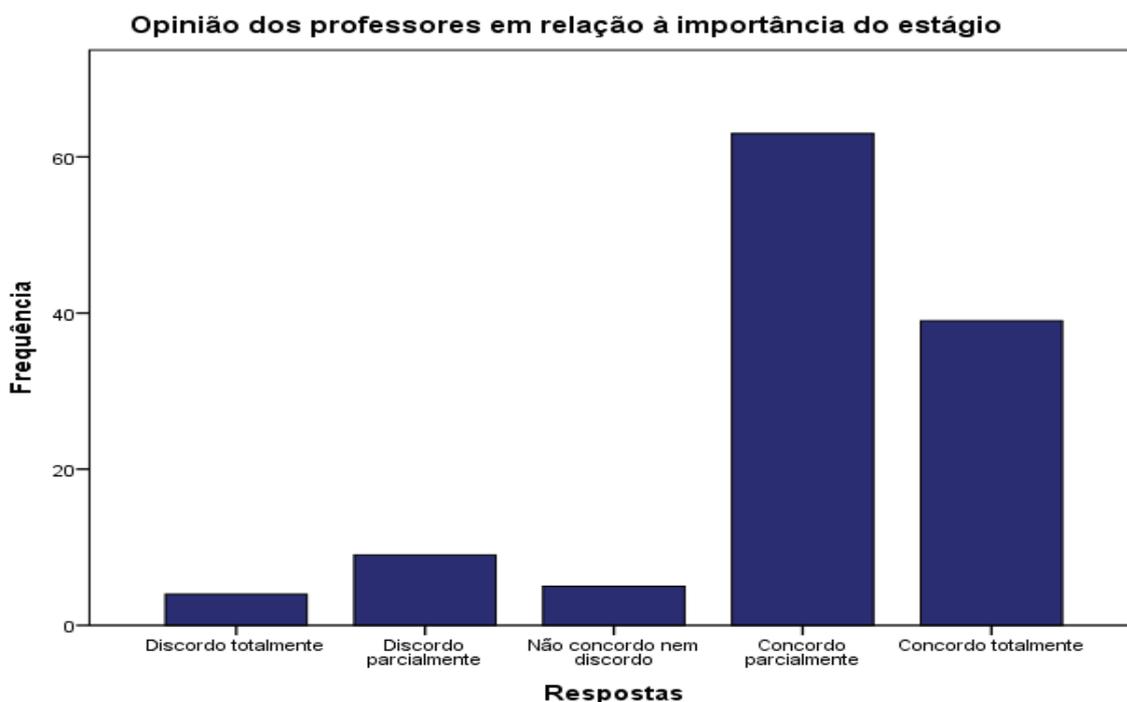
Quanto ao tempo de trabalho observa-se que os professores tem entre 21 e 25 anos de trabalho na IES.

Para os alunos, observa-se que 91% têm idade entre 21 e 25 anos. 43% dos alunos têm menos de 6 meses de tempo de trabalho e 95% dos alunos respondentes são do sexo feminino.

### Análise Descritiva de Docentes e Discentes – Estágio

O gráfico 1 foi obtido a partir da avaliação de todas as perguntas contidas no questionário. Desta forma, as respostas que mais se destacam dentre todas as perguntas referidas aos docentes são concordo parcialmente e concordo totalmente. Isso indica que os docentes concordam com a importância do estágio para seus alunos.

Gráfico 1 – Opinião dos docentes em relação à importância do estágio.



Fonte: Dados da Pesquisa

**Gráfico 2** – Opinião dos discentes em relação à importância do estágio.



Fonte: Dados da Pesquisa

Novamente, observa-se no gráfico 2 que a concordância sobre a importância do estágio se sobressai sobre as demais. A comparação é feita em relação às questões referentes ao questionário aplicado aos discentes.

Sabe-se que as questões aos docentes e discentes foram diferentes. Desta forma, as comparações acima não nos dão evidências seguras do quanto estas opiniões se assemelham ou se diferem.

Em outras palavras, não é possível comparar variáveis distintas através de análises descritivas. Assim, sob esse ponto de vista, pode-se afirmar apenas que professores e alunos têm pensamento semelhante em relação à importância do estágio no seu curso. Entretanto, a comparação entre variáveis

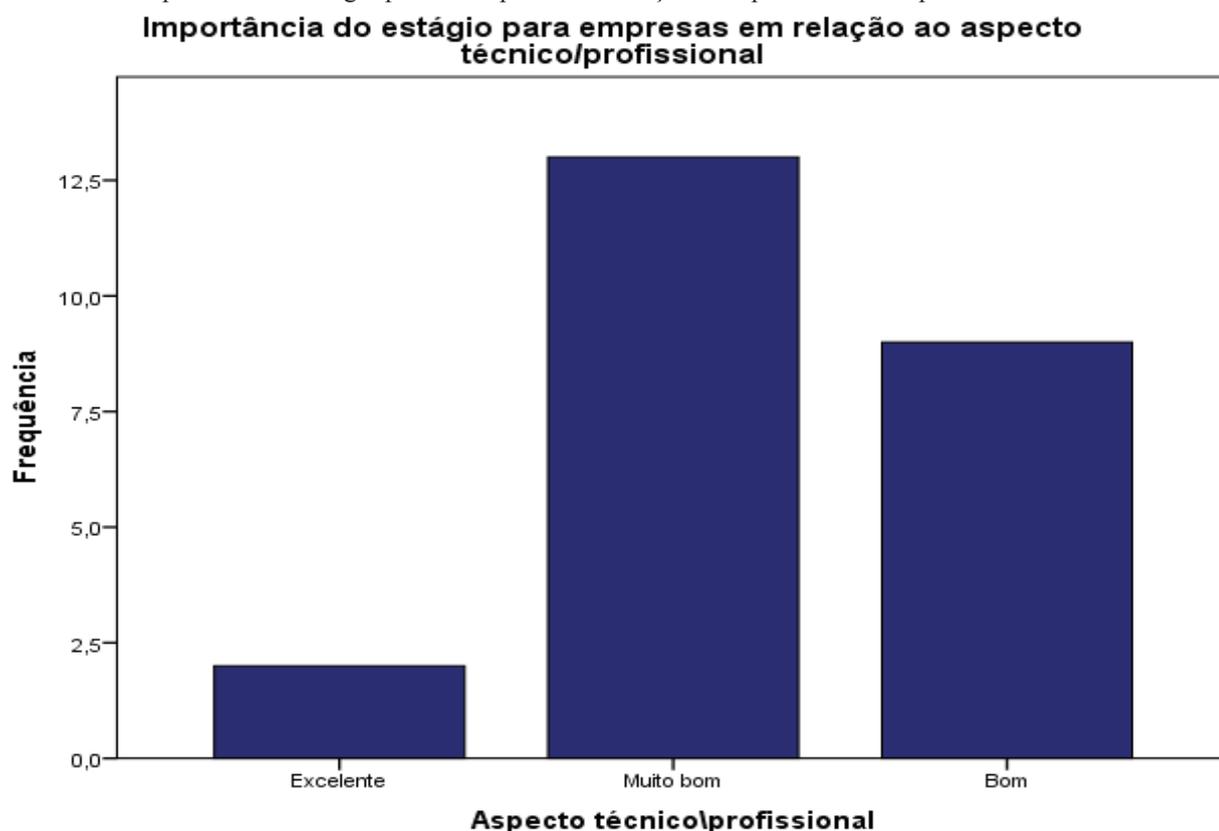
distintas é possível utilizando-se um teste estatístico não-paramétrico. Neste caso, o teste utilizado foi o *Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney*.

Para um nível de significância de 5,0% como referencia, o *Teste de Wilcoxon-Mann-Whitney* indicou uma significância de 7,8% entre as opiniões de docentes e discentes em relação à importância do estágio. Isso quer dizer que as opiniões dos alunos e professores em relação ao estágio não diferem de forma significativa, ou ainda, que alunos e professores acreditam na importância do estágio para o referido curso.

#### **Análise Descritiva das empresas – Aspecto técnico do estágio**

Conforme o gráfico 3, observa-se que as empresas pesquisadas avaliam como “bom” e

**Gráfico 3** – Importância do estágio para as empresas em relação ao aspecto técnico e profissional.



Fonte: Dados da Pesquisa

“muito bom” a importância do aspecto técnico/profissional na formação de competências e aprendizagem dos alunos migrados do curso de Nutrição da IES.

### **Análise Descritiva das competências profissionais**

Nas tabelas 1, 2, 3 e 4 é possível observar os resultados sobre a percepção que professores (docentes) e alunos (discentes) do curso de Nutrição da IES tem em relação às competências profissionais.

A tabela 1 apresenta resultados referentes à percepção ideal que os docentes têm em relação às competências profissionais. Conforme os resultados dessa tabela, 74% dos docentes marcaram a opção 5 (concordo completamente) no que se diz respeito ao apoio

que o curso de Nutrição deveria dar aos alunos para o desenvolvimento de suas capacidades.

**Tabela 1** – Frequência relativa ideal - docentes

Respostas	Fa	Fr	Fp	Fac
Opção 1	0	0.0	0%	0
Opção 2	0	0.0	0%	0
Opção 3	26	0.06	6%	26
Opção 4	88	0.20	20%	114
Opção 5	326	0.74	74%	440
<b>Total</b>	<b>440</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	

Fonte: dados da pesquisa

Notas: **Fa:** Frequência Absoluta, **Fp:** Frequência Percentual, **Fr:** Frequência Relativa, **Fac:** Frequência Acumulada.

A tabela 2 apresenta resultados referentes à percepção real que os docentes têm em relação às competências profissionais. Conforme os resultados dessa tabela, 37% dos docentes

marcaram a opção 4 (concordo parcialmente) no que se diz respeito ao apoio efetivo que o curso de Nutrição oferece aos alunos para o desenvolvimento de suas capacidades.

Ao se comparar as tabelas 1 e 2, nota-se uma diferença percentual significativa entre ambas no que diz respeito a “opção 5”. Sob uma perspectiva ideal (tabela 1), 74% dos docentes concordam com o fato de que o curso deve oferecer um maior apoio ao desenvolvimento das capacidades dos alunos. Entretanto, sob uma perspectiva real (tabela 2), apenas 24% dos professores parecem concordar com a existência e efetividade deste apoio. Estes resultados são um indicativo que o curso ainda não atingiu o “ideal” na opinião dos professores.

**Tabela 2** – Frequência relativa real – docentes

<b>Respostas</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	<b>Fp</b>	<b>Fac</b>
<b>Opção 1</b>	10	0.02	2%	10
<b>Opção 2</b>	64	0.15	15%	74
<b>Opção 3</b>	98	0.22	22%	172
<b>Opção 4</b>	162	0.37	37%	334
<b>Opção 5</b>	106	0.24	24%	440
<b>Total</b>	<b>440</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	

Fonte: dados da pesquisa

Notas: **Fa:** Frequência Absoluta, **Fp:** Frequência Percentual, **Fr:** Frequência Relativa, **Fac:** Frequência Acumulada.

A tabela 3 apresenta resultados referentes à percepção ideal que os discentes têm em relação às competências profissionais. Conforme os resultados dessa tabela, 75% dos discentes marcaram a opção 5 (concordo completamente) no que se diz respeito ao apoio

que o curso de Nutrição deveria propiciar para o desenvolvimento de suas capacidades.

**Tabela 3** – Frequência relativa ideal – discentes

<b>Respostas</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	<b>Fp</b>	<b>Fac</b>
<b>Opção 1</b>	8	0.01	1%	8
<b>Opção 2</b>	7	0.01	1%	15
<b>Opção 3</b>	49	0.05	5%	64
<b>Opção 4</b>	162	0.18	18%	226
<b>Opção 5</b>	694	0.75	75%	920
<b>Total</b>	<b>920</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	

Fonte: dados da pesquisa

Notas: **Fa:** Frequência Absoluta, **Fp:** Frequência Percentual, **Fr:** Frequência Relativa, **Fac:** Frequência Acumulada.

A tabela 4 apresenta resultados referentes à percepção real que os discentes têm em relação às competências profissionais. Conforme os resultados dessa tabela, 32% dos discentes marcaram a opção 5 (concordo completamente) no que se diz respeito ao apoio efetivo que o curso de nutrição oferece ao desenvolvimento de suas capacidades.

**Tabela 4** – Frequência relativa real – discentes

<b>Respostas</b>	<b>Fa</b>	<b>Fr</b>	<b>Fp</b>	<b>Fac</b>
<b>Opção 1</b>	20	0.02	2%	20
<b>Opção 2</b>	66	0.07	7%	86
<b>Opção 3</b>	145	0.16	16%	231
<b>Opção 4</b>	396	0.43	43%	627
<b>Opção 5</b>	293	0.32	32%	920
<b>Total</b>	<b>920</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	

Fonte: dados da pesquisa

Notas: **Fa:** Frequência Absoluta, **Fp:** Frequência Percentual, **Fr:** Frequência Relativa, **Fac:** Frequência Acumulada.

Ao se comparar as tabelas 3 e 4, nota-se, mais uma vez, uma diferença percentual significativa entre ambas no que diz respeito a “opção 5”. Sob uma perspectiva ideal (tabela 3), 75% dos discentes concordam completamente com fato de que o curso deve oferecer um maior apoio ao desenvolvimento de suas capacidades. Entretanto, sob uma perspectiva real (tabela 4), apenas 32% dos discentes parecem concordar com a existência e efetividade deste apoio.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise comparativa da percepção que docentes e discentes tem em relação ao estágio, a partir do teste não-paramétrico de *Wilcoxon-Mann-Whitney*, evidenciou que ambos atribuem o mesmo nível de importância ao programa de estágio do curso de Nutrição da IES.

O resultado obtido por meio do teste não-paramétrico confirmou a suposição inicial, formulada a partir da análise descritiva dos dados obtidos pelo questionário, de que docentes e discentes têm a mesma opinião no que diz respeito à importância do programa de estágio na formação de competências.

Ficou evidenciado também pelas empresas que os alunos do referido curso demonstraram bom desempenho técnico-profissional e que esse desempenho está alinhado às competências profissionais do curso de Nutrição da IES.

Com relação ao desenvolvimento de competências profissionais dos discentes do curso de Nutrição da IES, os resultados evidenciaram que o curso ainda não atingiu o “ideal” na opinião de professores e alunos.

Apesar de as empresas considerarem que os discentes apresentam bom desempenho é que estes se alinham as competências profissionais do curso, verifica-se uma incongruência com relação à opinião de docentes e discentes. Pode-se aventar a hipótese de que a situação ideal esteja colocada em um patamar muito elevado e dificilmente atingível durante a formação dos discentes.

Outra possibilidade é a de que as empresas estejam sendo menos exigentes do que as IES e, conseqüentemente, desconheçam as DCN para o curso de Nutrição. Entretanto, a pesquisa realizada não permite chegar-se a uma conclusão definitiva, uma vez que não contemplou estas questões.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, S. B. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2ª Ed. – São Paulo: Cortez, 1996. 246p.
2. BRASIL. Lei 9.394. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). Brasília. 1996.
3. ZUBIRI, X. Inteligencia Sentiente. Inteligencia e realidad. 4ª Ed. Madrid: Alianza, 1991, 314p.
4. PERELLÓ, S. J. A Prática do Estágio. Uma experiência de trabalho na Universidade. Belo Horizonte: Fumarc, 1988, 98p.
5. FESTINALLI, R. C.; CANOPF, L.; BERTUOL, O. Inquietações sobre o Estágio Supervisionado e a Formação do Administrador. In: Anais do 31º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Rio de Janeiro, 2007.

6. ROSS, P. A. Professions. In: BORGATTA, E. F., MONTGOMERY, R. J. V. *Encyclopedia of Sociology*. New York: Macmillan Reference, USA, 2000.
7. MÉSZÁROS, Istuán. *A Educação para além do capital*. São Paulo: Bom tempo, 2005.
8. BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
9. GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro : Objetiva, 1995.
10. PERELLÓ, Jorge Solivellas. *Pedagogia do estágio: experiências de formação profissional*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1998.
11. ALBUQUERQUE Lúcia Silva; SILVA, Elisangela Medeiros da Silva. Pontos positivos e negativos do estágio na formação profissional dos estudantes de ciências contábeis da cidade de Caruaru-PE. In: *Anais do 30º Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração*. Salvador, BA, 2006.
12. CARVALHO, F. A. P; LIMA, J. B. Estágio Supervisionado em Administração: confrontos e expectativas. In: *Êneo*, 2000.
13. PAIVA, K. C. M., MELO, M. C. O. L. Competências, Gestão de Competências e Profissões: perspectivas de pesquisas. *Revista de Administração Contemporânea – RAC*. Vol. 12, nº2, abr/jun, 2008.
14. SANT'ANNA, Anderson de Souza. O movimento em torno da competência sob uma perspectiva crítica. In: HELAL, Diogo Henrique; GARCIA, Fernando Coutinho.
15. TOMASI, A. P. N. Qualificação ou Competência? *Educ. Tecnol.*, Belo Horizonte, v.7, n.1, p.51-60, jan/jun.2002.
16. STEFFEN, I. *Modelos de Competência Profissional*. (s.l.mimeograf.), 1999.
17. FLEURY, A., FLEURY, M. T. L. *Estratégias Empresariais e Formação de Competências*. São Paulo: Atlas, 2001.
18. ZARIFIAN, P. *Objetivo Competência: por uma nova lógica*. São Paulo: Atlas, 2001.
19. RAMOS, M. N. *A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?* 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
20. BOTERF, G. *Desenvolvendo a competência dos profissionais*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1994.
21. PERRENOUD, P. *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.
22. KOBER, C. M. *Profissões e competências*. In: *Congresso Brasileiro de Sociologia*, 11. Campinas, Unicamp, 2003.
23. ROPÉ, F., TANGUY, L. *Introdução*. In: F. ROPÉ, L. TANGUY (org.) *Saberes e Competências: o uso de tais noções na escola e na empresa*. Campinas: Papyrus, 1997.
24. DUTRA, J. S., HIPÓLITO, J. M., SILVA, C. M. *Gestão de Pessoas por Competências*. In: *ENANPAD*, 22, 1998, Foz do Iguaçu. *Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD*, 1998.
25. RAMOS, M. N. *A Pedagogia das*

Competências. São Paulo: Cortez, 2001.

26. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (orgs.). Escritos de educação Pierre Bourdieu. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

27. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2003.

Artigo apresentado em: 25/07/2013

Artigo aprovado em: 12/09/2013

Artigo publicado no sistema em:03/11/2013